

PRÊMIO CLAUDE LÉVI-STRAUSS PARA PESQUISAS DE GRADUAÇÃO: UM BALANÇO

Antonella Maria Imperatriz Tassinari
Universidade Federal de Santa Catarina

Para homenagear a contribuição de Claude Lévi-Strauss à ciência antropológica, a Associação Brasileira de Antropologia, na gestão de Miriam Grossi, instituiu o Prêmio Claude Lévi-Strauss para pesquisas de graduação, visando estimular novas carreiras em Antropologia e revelar a qualidade e a originalidade das pesquisas realizadas por estudantes e recém-egressos da graduação¹.

Antecipamos-nos, com este prêmio, em relação às homenagens que se iniciam em vários lugares do mundo em comemoração ao centenário do Prof.^o Lévi-Strauss em 2008. Consultado sobre a premiação, o homenageado nos respondeu o quanto se sentia honrado com esta lembrança por parte dos antropólogos brasileiros, comunidade à qual não cessa de expressar sua admiração pela renovação que ela produz na Antropologia mundial.

Tendo sido o prêmio aceito pelo homenageado, estabeleceram-se duas modalidades de premiação: a) melhor pôster de Iniciação Científica, para alunos de graduação; b) melhor artigo de jovem graduado com resultados de pesquisa antropológica inovadora, para graduados de universidades brasileiras. Os artigos, com o máximo de vinte páginas, deveriam apresentar uma reflexão crítica e incorporar a contribuição da produção antropológica clássica e

¹ As premiações foram gentilmente oferecidas pela Editora Cosac Naify, na forma de livros de autoria de Lévi-Strauss.

contemporânea.

De acordo com o edital, a apresentação dos trabalhos se deu na 25ª Reunião Brasileira de Antropologia: os pôsteres foram expostos no último dia da reunião, quando foram apresentados para o público e para os avaliadores, e os artigos foram apresentados em sessões de Comunicações Coordenadas durante os três dias do evento.

O Edital do Prêmio foi enviado para mais de cem instituições de todo o Brasil, na sua maioria Cursos de Ciências Sociais de universidades públicas e particulares, além de programas de pós-graduação em Antropologia e núcleos de pesquisa da área. Foi ainda divulgado em meio eletrônico, através da página e do informativo eletrônico da ABA.

Como resposta a esse amplo esforço de divulgação, a primeira modalidade recebeu 102 inscrições de pôsteres, ao passo que a segunda foi contemplada com 26 inscrições de artigos, de variadas instituições e de todas as regiões brasileiras. Como nem todos os pôsteres estavam em conformidade com o edital, foram homologadas as inscrições de 82 trabalhos.

Constituíram-se comissões julgadoras para cada uma das modalidades, procurando-se, em cada caso, garantir a presença de pesquisadores de variadas instituições do Brasil e ao menos um representante de instituição estrangeira, garantindo a presença de um olhar externo nas avaliações. A grande maioria dos antropólogos convidados para compor essas comissões julgadoras – alguns ex-presidentes e membros de diretoria e/ou GTs da ABA – respondeu prontamente e com muito entusiasmo ao convite. Também foi consenso, ao final dos trabalhos, o reconhecimento do sucesso da iniciativa como estímulo para as pesquisas da graduação e a importância de se dar prosseguimento ao prêmio.

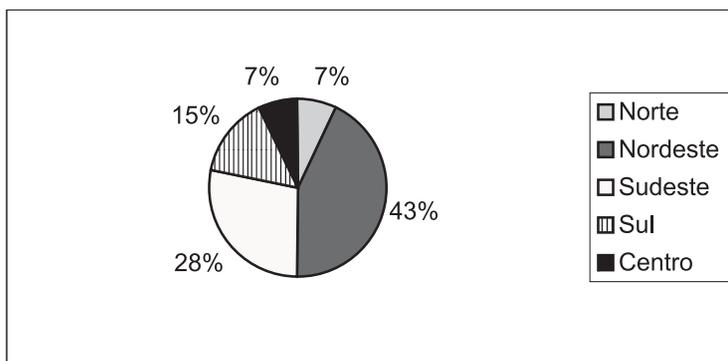
O perfil dos pôsteres: inscrição e avaliação

A maioria dos trabalhos inscritos na modalidade “A” foi procedente da região **Nordeste**, totalizando-se 35 trabalhos, sendo 12 da UFMA; 7 da UFRN; 5 da UFBA; 4 da UFPE; 4 da UFC; 1 da UFS; 1 da UFCG e 1 da UESB. Do **Sudeste**, chegaram

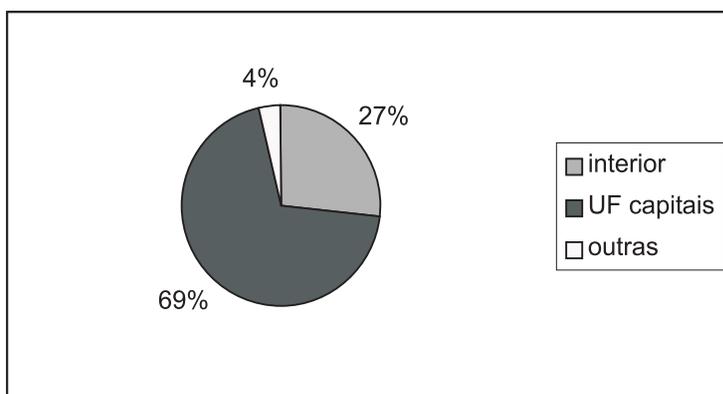
23 pôsteres: 10 da UNESP; 4 da UFMG; 2 da UFRJ; 2 da UFSCar; 2 da FEESP; 1 da UFU; 1 da UFRuralRJ e 1 do ISERJ. Doze inscrições foram da região **Sul**: 5 da UEL; 4 da UFRGS; 1 da UFPR; 1 da UFSC e 1 da UNIJUÍ. Do **Norte** do país, vieram 6 pôsteres: 4 da UFAM e 2 da UFPA. Outros 6 vieram do **Centro-oeste**: 3 da UnB; 3 da UFG e 1 da UFMS.

A distribuição das inscrições por regiões, que pode ser mais facilmente visualizada no primeiro gráfico, demonstra que o prêmio atingiu o Brasil todo, ainda que de maneira desigual. Faltaram, principalmente, contribuições do **Norte**: AP, AC, RO, RR e TO não participaram, o que era esperado em função da presença recente da Antropologia nesses Estados. Do restante do país, universidades dos demais Estados participaram, com exceção de ES, AL, PI e MT. Esta distribuição certamente expressa o investimento de antropólogos envolvidos na formação de estudantes de graduação no Brasil inteiro, tendo destaque o trabalho realizado pelos colegas da UFMA e da UNESP.

Gráfico 1: Inscrições para pôsteres segundo regiões do país

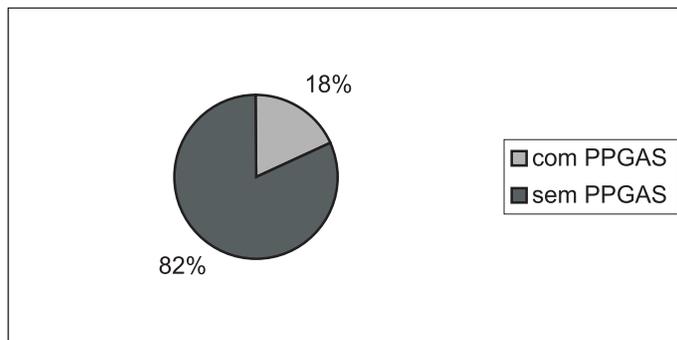


Vale destacar a expressiva participação de estudantes de universidades federais e estaduais localizadas fora das capitais dos Estados. Ainda que a maioria das inscrições tenha vindo de Universidades Federais localizadas nas capitais – como era de se esperar –, houve também alguma participação de Instituições e de Fundações das capitais (FEESP e ISERJ) e uma significativa parcela de inscrições de Universidades do interior (UEL, UFSCar, UFU, UESB, UNESP, UNIJUÍ, UFRuralRJ e UFCG), na maioria das quais não há cursos de pós-graduação.

Gráfico 2: Inscrições para pôsteres segundo a origem (*interior/capital dos Estados*)

Mais significativa é a diferença entre inscrições provenientes de instituições onde há Programas de Pós-Graduação em Antropologia e outras onde não há pós-graduação ou onde a Antropologia está incluída em outros Programas de Pós-Graduação. Como referência, levamos em conta as instituições com PPGAS no ano de 2004, quando se iniciaram as pesquisas inscritas (pôsteres provenientes da UFRGS, UFPA, UnB, UFPR, UFPE, UFRJ e UFSC). Foram 15 inscrições de instituições com PPGAS em 2004 e 67 provenientes de outras instituições. O quadro poderia levar-nos à conclusão apressada de que as instituições com PPGAS investem menos na formação de graduação, o que deve ser considerado com cautela, já que a amostra das inscrições no Prêmio não equivale à produção geral da graduação no Brasil. O que é evidente é que o Prêmio deu oportunidade de divulgação aos trabalhos que vêm sendo realizados em muitas instituições do país que, por não terem Programas de Pós-Graduação em Antropologia, não aparecem nas avaliações da área como fruto do investimento destas instituições e destes colegas.

Gráfico 3: Inscrições para pôsteres segundo a existência ou não de PPGAS nas instituições de origem



O trabalho de organização e de avaliação da modalidade “A” envolveu um grande número de antropólogos. Uma comissão organizadora composta por Izabel Missagia de Mattos (UCG), Jane Beltrão (UFPA) e Antonella Tassinari (UFSC) ocupou-se da preparação do evento, desde a proposta do formato dos pôsteres, passando-se pela divisão das inscrições em temas e pelo convite aos jurados, até a preparação do espaço físico e dos suportes para a montagem dos pôsteres². Estes, por sua vez, foram divididos segundo os seguintes temas mais recorrentes: violência; gênero e sexualidade; família e parentesco; antropologia urbana; campesinato e trabalho; religião; etnologia indígena e quilombola; arte e cultura popular; educação; corpo/alimentação/saúde; antropologia visual/narrativas/memória – cada tema contendo uma média de sete trabalhos.

Foram convidados vários especialistas nessas áreas para fazer a avaliação dos pôsteres, sendo que cada trabalho foi apreciado por dois avaliadores. A equipe de jurados foi composta por Ari Oro (UFRGS), Carlos Caroso (UFBA), Clarice Cohn (ESP), Cristiana Bastos (ICS-Portugal), Cynthia Sarti (UNIFESP), Eliane Cantarino O’Dwyer (UFF), Flavio Wiik (UERJ), João de Pina Cabral (ICS- Portugal), Judith Hoffnagel

² Essa comissão contou também com o apoio fundamental de Miriam Grossi para a definição da equipe de jurados e para seleção dos temas; dos bolsistas da ABA Rodrigo Rial, Rosana Schmidt e Inês Bernal na organização eletrônica dos trabalhos; de Sandra Stoll, Clarice Cohn, Caleb Faria Alves e Senilde Guanaes, durante a 25ª RBA; e de Fernanda Cardozo na etapa de finalização do prêmio.

(UFPE), Lucia Helena Muller (PUC/RS), Maria Amélia Dickie (UFSC), Miriam Goldemberg (UFRJ), Omar Ribeiro Thomaz (Unicamp), Renato Athias (UFPE), Roque Laraia (UNB e UCG), Ruben Oliven (UFRGS), Sandra Stoll (UFPR), Sergio Carrara (UERJ), Silvia Martins (UFAL), Yonne Leite (MN/UFRJ). Os resultados da avaliação deste júri foram analisados por uma comissão julgadora, composta por Eliane Cantarino O'Dwyer (UFF), Antonella Tassinari (UFSC) e a antropóloga portuguesa Cristiana Bastos (ICS), que calculou as notas apresentadas em cada ficha de avaliação e considerou os comentários anotados pelos jurados, decidindo pelas três premiações e pelas cinco menções honrosas concedidas.

Os comentários dos jurados, registrados nas fichas de avaliação, permitiram também avaliar o Prêmio e alguns aspectos da formação antropológica que se oferece aos estudantes de graduação no Brasil. Foi consenso, entre os jurados, a importância de se dar continuidade ao prêmio, ampliando o espaço e o tempo de exposição dos pôsteres nos próximos congressos de antropologia e reforçando a equipe envolvida nos trabalhos de organização e de avaliação.

Do ponto de vista acadêmico, ficou clara a pouca familiaridade dos estudantes brasileiros ao formato do pôster, que ainda depende da apresentação oral para ser bem compreendido. Foram recorrentes os registros do tipo *"apresentação visual não foi excepcional, a apresentação oral foi muito boa"*; *"fotos e imagens sem vinculação com o texto. A vinculação só ficou clara na apresentação oral"* ou *"o domínio do tema e da problemática fica mais explícito na conversa oral do que no pôster"*. Segundo Yonne Leite, além de certa inexperiência geral na elaboração dos pôsteres e da falta de domínio desta linguagem, há ainda uma dificuldade de fundo manifesta em vários trabalhos na definição dos objetivos das pesquisas. Foram também recorrentes comentários como *"observações e análise genéricas, referentes à pesquisa mais ampla, sem foco para este pôster"*; *"embora original, a pesquisa foi apresentada de modo que seu foco não ficou claro"* ou *"objetivos confusos, trabalho original"*. Conforme explicitou Cythia Sarti, *"falta foco na maioria dos pôsteres. Isto reflete a pouca prática das Ciências Humanas com a linguagem de pôster, à*

qual precisamos adaptar nossas pesquisas. Recomenda-se que a ABA elabore instruções neste sentido”.

Os artigos apresentados à modalidade B

Na modalidade “B”, as inscrições também foram procedentes de instituições variadas, com maior concentração das universidades federais do **Sul** e do **Sudeste** do país: 4 artigos da UFMG; 3 da UFRGS; 3 da UFF; 2 da UNICAMP; 2 da UnB; 2 da UFSC; 2 da UENF; e 1 artigo de cada uma das seguintes universidades: UFG, UFPR, USP, UFSM, FEESP, UFSCar, UFMA e UEL.

A Comissão Julgadora foi composta pelos professores Marion Aubrée (EHESS) como presidente, Antonio Carlos Motta de Lima (UFPE), José Guilherme Magnani (USP), Luiz Fernando Dias Duarte (UFRJ), Mariza Corrêa (UNICAMP) e Paul Little (UnB). Cada artigo foi enviado para avaliação a três jurados, sendo que a presidente da comissão analisou a totalidade dos trabalhos. Além da leitura prévia, os avaliadores também assistiram à exposição dos trabalhos e puderam argüir os autores durante as cinco sessões de Comunicações Coordenadas relativas ao prêmio. A Comissão decidiu conceder três premiações sem classificação e três menções honrosas.

Neste caso, os comentários dos jurados ressaltaram a grande qualidade das pesquisas antropológicas realizadas na graduação. Alguns dos trabalhos foram considerados de nível compatível a pesquisas de mestrado em andamento. Como premiação, além das obras oferecidas pela editora Cosac Naify, os artigos serão enviados para publicação a periódicos nacionais da área de Antropologia. Marion Aubrée ofereceu, aos artigos premiados, traduções em língua francesa, para que possam ser divulgados em periódicos internacionais.

A avaliação final dos artigos, em contraste com aquela dos pôsteres, demonstra o investimento bem sucedido na formação dos estudantes de graduação para elaboração de textos acadêmicos e de comunicações em congressos, e o quanto a Antropologia vem usando pouco o recurso dos pôsteres, já

consagrado em congressos e em salões de iniciação científica de outras áreas acadêmicas. Mesmo com essa constatação, a avaliação geral dos trabalhos apresentados nas duas modalidades foi muito positiva, por expressar o engajamento de colegas de todo o país na formação de estudantes de graduação, por revelar vocações precoces e trabalhos de qualidade e por inaugurar um novo espaço de divulgação de pesquisas de graduandos e de recém-graduados em Antropologia. Certamente, a continuidade do prêmio servirá também como estímulo para que estudantes de graduação se dediquem à aventura antropológica.

Prêmio Claude Lévi-Strauss para pesquisas de graduação – modalidade “A”

1ª lugar: LUCIANA SCANONI GOMES (UFMS)

“Cerâmica na terra indígena Buriti: novidade ou coisa do passado?”

Orientador: Levi Marques Pereira

2ª lugar: ANA AMÁLIA ALVES DA SILVA (UFSCar)

“Etnografia da gemelaridade na linha São Pedro: a terra dos gêmeos”

Orientador: Piero Camargo Leirner

3ª lugar: LARISSA MARIA DE ALMEIDA GUIMARÃES (UFPA)

“Delícias Judaicas: uma abordagem antropológica do consumo de alimentos kasher industrializados em Belém do Pará”

Orientador: Raymundo Heraldo Maués

Menções Honrosas:

ADALTON JOSÉ MARQUES (FEESP)

“Investigação sobre o ‘proceder’: um sistema simbólico do mundo prisional”

Orientador: Marcos Pereira Rufino

BRUNO LEONARDO BARROS FERREIRA (UFMA)

“A colonialidade do saber e a escola Timbira”

Orientadora: Elizabeth Maria Beserra Coelho

FABÍOLA TAÍSE DA SILVA ARAÚJO (UFRN)

“Perícias e laudos antropológicos no Rio Grande do Norte: o caso da comunidade quilombola de Acauã”

Orientador: Carlos Guilherme do Valle

HENRIQUE PALAVER DALLAGO (UFRGS)

“Estudo antropológico de itinerários urbanos, memória coletiva e formas de sociabilidade no meio urbano contemporâneo com vistas à dinamização do banco de imagens e efeitos visuais/ UFRGS”

Orientadora: Cornelia Eckert

LORENA CARMO DE SOUZA (UFG)

“Travestismo estético em fotografia e vídeo”

Orientador: Márcio Pizarro Noronha

**Prêmio Claude Lévi-Strauss para pesquisas de graduação –
modalidade “B”**

Prêmios:

EDUARDO CAMPOS ROCHA (UnB)

“Estranhos encontros: uma aproximação etnográfica ao táxi, sistema de transporte individual de passageiros em Brasília”

Orientador: Gustavo Lins Ribeiro

GABRIEL PUGLIESE CARDOSO (FEESP)

“Pesquisando rádio-elementos ou andando de bicicleta: uma antropologia da química de Marie Curie”

Orientadora: Clarice Cohn

MARISA ALICE ALVES (UFMG)

“A conquista da terra: (re)produção social e (re)construção histórica entre agricultores familiares do município de Araponga (MG)”

Orientadora: Deborah de Magalhães Lima

Menções Honrosas:

KARINA BIONDI (USP)

“Paz, Justiça e Liberdade: caminhos para pensar o PCC”

Orientador: José Guilherme Cantor Magnani

MARCEL TAMINATO (UFPR)

“Traição ou cumplicidade: os limites da produção do conhecimento antropológico da e com a administração pública”

Orientadora: Cimea Barbato Bevilaqua

PAULO RICARDO MULLER (UFRGS)

“Seven modda fuckin’lox in da hauz: a redefinição do local e do global por um grupo de rap de imigrantes africanos no Brasil”

Orientadora: Maria Elizabeth da Silva Lucas